



VEREDAS

Revista de Estudos Linguísticos

Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFJF



Apresentação

Alexandre José Cadilhe
Mercedes Marcilese
Paula Roberta Gabbai Armelin

A *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos da UFJF* finaliza o ano de 2019 com a lançamento de seu número atemático, resultado de submissões ao longo dos últimos semestres, com artigos devidamente avaliados por pares, em um intenso trabalho acadêmico-gerecncial. Apesar de todos os desafios que emergem na perspectiva editorial, continuamos confiantes de que os entraves são mínimos quando comparados aos avanços que uma publicação bem avaliada pode ofertar à sua comunidade acadêmica do campo interdisciplinar da ciência linguística. Assim, somos gratos a todos e todas autores/as e pareceristas que contribuíram significativamente com esta edição.

O segundo número do volume vinte e três é composto por um total de onze artigos, sendo dois deles traduções inéditas. Uma tradução é do já clássico artigo *Subjetificação*, do Professor Ronald W. Langacker, pesquisador tão caro ao campo da Linguística Cognitiva. Desde já, agradecemos ao Professor Ronald W. Langacker e à Revista *Cognitive Linguistics*/Editora *Mouton de Gruyter*, na pessoa de Rebecca Walter, pela autorização da tradução e publicação do referido artigo. A segunda tradução é de um artigo que compõe o livro *Toward a Cognitive Semantics: Concept Structuring Systems*, do Professor Leonard Talmy, a quem também somos gratos pela autorização da tradução, na pessoa de Pamela Quick e a Editora MIT Press. Ambas as traduções contribuem com a democratização da ciência e o fortalecimento da Linguística Cognitiva nos países lusófonos.

Os artigos resultados das submissões são apresentados conforme sua organização nesta edição. No artigo “*WhatsApp: uma mesclagem multimodal contemporânea*”, Lilian Ferrari, Maíra Avelar e Gustavo Paiva Guedes buscam descrever a estrutura cognitiva subjacente ao aplicativo *WhatsApp Messenger*. Adotando a Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997) e a Teoria da Integração (ou Mesclagem) Conceptual (Fauconnier & Turner, 2002) como arcabouço teórico, os autores argumentam que tal aplicativo constitui a âncora material de um processo de integração conceptual experiencial e multimodal. De acordo com a análise proposta, a troca de mensagens de texto envolveria mesclagem múltipla composta por três espaços mutuamente conectados – FALA (conversação face a face), ESCRITA e IMAGEM, projetados seletivamente na mescla. Nesse sentido, a estrutura cognitiva subjacente é caracterizada em termos de uma integração experiencial e multimodal, envolvendo múltiplos espaços.

O artigo “*Cenários temáticos de festas infantis: Espaços ficcionais anunciadores de performance e (re)construção de narrativas*”, das pesquisadoras Cláudia Regina Ponciano Fernandes, Danielle Barbosa Lins de Almeida e Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira,

investem em um estudos interdisciplinar no campo da Linguagem, mesclando performance, multimodalidade e fotografia, de modo a construir sentidos sobre a narratividade de um espaço situado: cenários temáticos de festas infantis.

Já em “Entrevista-debate: características de uma atividade interacional híbrida”, a autora Roberta Fernandes Pacheco, com base nas contribuições da Análise da Conversa, visa a identificar os elementos constitutivos da *entrevista-debate* (Emmertsen, 2007) caracterizada nos termos de uma atividade híbrida interacional (Sarangi, 2000). O corpus considerado inclui três edições do programa *Roda Viva*, que se apresenta como um programa de entrevistas cujas interações, de acordo com a autora, não contém apenas traços de uma entrevista em seu formato tradicional. A autora identifica dois padrões interacionais que atuam concomitantemente na interação: os pares de pergunta-resposta são intercalados com as seqüências de apresentação de ponto de vista-contestação do ponto de vista.

No artigo “Dialogismo e letramentos: o estilo verbal como lugar social de todo homem”, Adriana Delmira Mendes Polato e Neiva Maria Jung propõem uma aproximação entre o Dialogismo do Círculo de Bakhtin e os Estudos do Letramento, destacando o estilo verbal dos gêneros como o lugar de união entre o social e o individual. O estilo é visto, portanto, fundamentalmente, como um lugar heterogêneo do dialogismo. Nesse sentido, as autoras argumentam em favor de uma prática de escrita em contexto escolar que atente para a compreensão do estilo verbal dos gêneros como uma camada que revela a própria interação discursiva.

Marlúcia Maria Alves e Juliana de Fátima Batista desenvolvem, no artigo “Oralidade e diversidade linguístico-cultural: um desafio para aulas de língua portuguesa”, uma discussão em torno da oralidade e do respeito à diversidade linguístico-cultural no âmbito do ensino de Língua Portuguesa. A partir de reflexões baseadas nas propostas de Fávero, Andrade e Aquino (2011) e por Cagliari (1992), bem como considerações acerca da pedagogia da variação linguística encontrada em Erickson (1987), Bortoni-Ricardo e Dettoni (2001) e Cyranka (2015), o artigo apresenta uma proposta didática elaborada e planejada para aplicação em sala de aula para turmas do 9º ano do Ensino fundamental, tendo como ideia central, portanto, o respeito à cultura e à diversidade.

No artigo “Operação lógica de restrição: Um estudo semiolinguístico com os conectores, mas, embora, mesmo e apesar de”, Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante investiga, a partir da operação denominada de restrição segundo Patrick Charaudeau (1992), amostras de reportagens de dois jornais do Estado do Amazonas em que se faz a utilização dos articuladores, *mas, embora, mesmo e apesar de*, principais marcas linguísticas da restrição. A autora argumenta ainda que nos processos de produção e de interpretação devem ser consideradas não só as marcas linguísticas, como o os conectores, mas também a intencionalidade do comunicante/enunciador e a interpretação do interpretante/destinatário dentro da situação de comunicação.

O artigo seguinte, “Unidades linguístico-textuais e finalidades sociocomunicativas em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX”, de autoria da pesquisadora Alessandra Regina Guerra, apresenta um conjunto de análise de cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX, considerando sobretudo as lentes teórico-analíticas da Gramática-Textual Interativa. A partir de suas reflexões, a autora conclui a existência de diferentes tipos de finalidade comunicativa: manifestação de opinião, sugestão de ação e solicitação de resolução de problema.

O artigo “Produção e reescrita textual nos anos iniciais: um olhar colaborativo”, dos autores João Carlos Rossi e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, apresenta como objeto de reflexão entrevistas realizadas com professores da educação básica, com o intuito de construir uma compreensão sobre a importância de um ensino que considere a produção e a reescrita de textos na sala de aula. De acordo com a análise, docentes dos anos iniciais do ensino

fundamental ainda encontram dificuldades no trabalho com escrita e reescrita, em especial pela ausência de subsídios pedagógicos para um ensino a partir de gêneros discursivos.

Por fim, o artigo “Educação científica como estratégia pedagógica para formação de professoras”, o pesquisador e professor Wagner Rodrigues Silva apresenta um relato de experiência no campo da formação inicial de professoras de Português a partir de um curso de licenciatura em Pedagogia. Mesclando estudos de letramento no campo da Linguística Aplicada e a educação científica tal como abordada pelo Ensino de Ciências, o autor propõe uma reflexão a partir de sua experiência ao fazer uso de uma ferramenta de planejamento denominada circuito da educação científica.

Em suma, como podemos observar, o volume temático da *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos da UFJF* congrega contribuições de diferentes campos dos estudos da Linguagem, como a Linguística Cognitiva, a Linguística Funcional, a Análise da Conversa, o Dialogismo Discursivo, a Linguística Aplicada no ensino e da formação docente, os estudos de Letramentos, dentre outros campos. Reafirmamos, assim, o caráter plural e diversificado do campo dos estudos Linguísticos, com a expectativa de que leitores e leitoras possam construir diferentes reflexões a partir das contribuições apresentadas nesta edição.